

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DO RIO DE JANEIRO
CCE – Coordenação Central de Extensão
Campus Gávea – Curso de Extensão
Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais
Prof^{as}: Ilana Eleá, Rita Leal
Discente: Mitzi Lima Lamas
RESENHA CRÍTICA¹

FERGUSON, Robert. **Media Education e o desenvolvimento de uma pedagogia apropriada**. Colabora, Santos, v. 1, n. 3, p. 3-16 Feb-Apr/2002

Em todo debate sobre *media education* os aspectos propostos pelo British Film Institute ajudam a formar correntes de grande relevância nesta área. A partir dos enfoques abordados, espera-se que um mídia-educador seja capaz de adaptar ou mesmo reestruturar os temas abordados neste texto.

Partindo-se da premissa de que a *media education* é uma atividade transcurricular, deparamo-nos com diferentes abordagens por diferentes professores. Uns adotam uma abordagem pedagógica prescritiva e fechada, não permitindo uma exploração dos diferentes significados apresentados pela mídia. Por outro lado existem aqueles que adotam uma posição mais exploratória e “livre” no estudo das mensagens midiáticas. Sem tomar partido, o autor propõe uma pedagogia apropriada para *media education* se desenvolver.

Atualmente, momento de grandes avanços tecnológicos existe uma nova abordagem sobre a *media education*, mais celebratória, onde o estudante tem um papel decodificador irônico das mensagens midiáticas, agindo com consciência e até mesmo criticando essa mídia.

Abordando a *media education* como ativa, participativa e capaz de desenvolver habilidades analíticas e descritivas, o autor, baseando-se no British Institute, irá explorar os aspectos fundamentais da *media education*, que foram criados para diferenciar a *media education* do resto do curriculum.

Aspectos fundamentais da media education para o BFI

1) Agências

Envolve o autor das mensagens midiáticas e o porquê dessas mensagens estarem sendo abordadas. Diz respeito aos diferentes níveis de profissionais que escrevem as mensagens e até mesmo a quem controla a mídia.

Outro aspecto está relacionado a produção de mensagens midiáticas pelo próprio aluno, para que ele entenda como estas mensagens podem atingir diferentes propósitos.

¹ O texto se configura como parte da segunda atividade proposta aos alunos no curso de Extensão em **Mídia, Tecnologia da Informação e Novas Práticas Educacionais**, turma 2008.1.

2) Categorias

Tem como objetivo agrupar mensagens midiáticas, baseando-se no reconhecimento, análise e produção de mensagens.

O sucesso deste trabalho está relacionado ao envolvimento do estudante na elaboração de textos, fotos, vídeos sob categorias genéricas e específicas.

3) Tecnologias

A partir da identificação dos recursos disponíveis e da capacidade de utilização destes recursos por parte dos estudantes, o mídia-educador deve guiá-los pelo caminho do pensamento e da investigação, à produção de suas próprias mensagens midiáticas.

Este aprendizado pode até levar o estudante ao desenvolvimento de habilidades práticas de produção de mídias.

4) Linguagens das mídias

Campo em constante desenvolvimento e transformação, exige por parte do professor e dos estudantes um envolvimento tanto com as convenções quanto com os códigos das mídias, isto é, tem-se que considerar as formas precisas pelas quais as mídias específicas produzem significados específicos.

Este trabalho pode se apoiar em uma abordagem de bom senso, mas deve ter o desenvolvimento de uma teoria e habilidades analíticas que se baseiem em determinados padrões.

5) Audiências

Conhecer a audiência é tão fundamental para o processo educativo quanto o estudo do texto.

Público não é receptor passivo e tem na mídia fonte informativa, prazerosa e como base de discussões sociais.

A pesquisa sobre audiências coloca o investigador face-a-face com a estratificação das sociedades e envolve questões de gosto e julgamento. Inclui a relação entre gêneros e mídias específicas com públicos específicos.

Analisar como as mídias tornaram-se nossos principais provedores de conhecimento não é tarefa muito fácil, o importante é desenvolver pesquisas qualitativas sobre a audiência orientando-nos em metodologias apropriadas.

6) Representações

O estudo da representação é central para qualquer atividade de media education porque é sobre os meios pelos quais nós compreendemos a realidade na qual vivemos.

Qualquer estudante das mídias percebe que existe uma diferença considerável entre o mundo real e as representações do mundo pelas mídias.

Em uma representação o importante não é a realidade da qual se fala, mas sim os valores éticos, sociais e econômicos com que esta representação se relaciona.

Como são representados, e quais são as implicações das formas específicas de representação escolhidas, tanto para a audiência quanto para quem é representado.

De “aspectos” a “conceitos”

Para completar esses seis aspectos o autor propôs seis conceitos apresentados sob o formato de diagrama para demonstrar que estão inter-relacionados.

A argumentação sobre o significado e propósito de conceitos é parte crucial da *media education*.

1) Prazer

É um conceito que requer problematização, isto é, é algo que precisa ser experimentado, identificado e analisado. É divertido escolher aquilo de gostamos ou não na mídia, porém, se torna mais complicado quando temos que discutir sobre o que os outros gostam ou desgostam e analisar a razão dessas escolhas.

2) Poder

Que as mídias exercem poder não há dúvida entre os mídias-educadores, mas que tipo de poder é esse?

Esse poder pode estar ligado ao domínio dos fracos pelos fortes, pode ser usado como uma forma de manipulação do público ingênuo ou pode apresentar outras formas, tais como:

- poder de definir agenda, onde as mídias determinam o que vai ou não ser incluído, discutido ou representado.
- poder de definir, onde decidem o que vai ser re-presentado e nesse caso os mídias-educadores podem trabalhar com seus estudantes na identificação dos diferentes modos pelos quais o poder de definir ocorre.
- poder de representação da normalidade, sendo capazes de induzir a aceitação ou não de determinados assuntos, tópicos ou pessoas.

Estabelecendo a agenda e definindo os assuntos, todas as mídias têm o poder de apresentar a normalidade como senso comum, como “testada e aprovada”.

3) Discurso

Se refere ao modo pelos quais os tópicos ou assuntos são apresentados. Também constitui o próprio objeto sobre o qual discorre e pode dar diferentes enfoques ou construções a respeito dos assuntos representados. É tarefa dos mídias-educadores e estudantes, considerar essas diferentes construções e em nome de que interesses podem estar funcionando e também desenvolver habilidades para identificação da operação do discurso das mídias tanto explícito quanto implícito.

4) Política

Está relacionada com os modos pelos quais as relações de autoridade e poder estão distribuídos numa sociedade e como estão representadas nas mídias. Inclui também

uma análise dos debates sobre o politicamente correto e como tem sido representado nas mídias.

5) Identidade

As mídias estão sempre envolvidas com a representação de indivíduos ou grupos e para isso a identidade e a identidade cultural se tornam fundamentais. Através de exercícios práticos na produção de mídias, questionando a própria identidade ou a de outros, o estudante deve ser capaz de abordar a variedade de formas pelas quais a identidade pode ser composta numa representação midiática.

6) Democracia

Deve ser discutida e analisada pelo ângulo de quem possui e comanda as mídias e de quem é nelas representado. O interesse do mídia-educador manifesta-se melhor na prática educacional do que por declarações de crenças.

Pedagogia

Para o autor media education está relacionada à formulação de questões, que precisam ser abordadas tanto pelos professores como pelos estudantes. “Media education é um processo de exploração consciente da importância da relação entre o mundo no qual vivemos e as representações desse mundo nas mídias”

Alguns comentários:

Este artigo apesar de não ter como proposta o “como fazer”, orienta os professores e estudantes da mídia-educação no estudo e nas práticas educativas de uma maneira muito simples e abrangente, preocupando-se principalmente com a abordagem transcurricular. O que mais me chamou a atenção foi a preocupação do autor em não impor métodos e técnicas, preocupando-se com as diferentes realidades das instituições de ensino. O que, entretanto ficou bem claro, é a necessidade do mídia-educador e de seus estudantes formularem questões e análises sobre as diferentes mensagens midiáticas tendo sempre como foco o mundo no qual vivemos e suas representações.